



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor Alex Bolonha Fiúza de Mello

Vice-Reitora Marlene Rodrigues Medeiros de Freitas

**Pró-Reitor de
Pesquisa e Pós-Graduação** João Farias Guerreiro

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Diretora Célia Maria Macêdo de Macêdo

**Coordenadora dos Cursos de
Pós-Graduação em Letras** Maria Eulália Sobral Toscano

Conselho Editorial

Abdelhak Razky
 Angélica Furtado da Cunha
 Audemaro Goulart
 Benedito José Vianna da Costa Nunes
 Carl Harisson
 Christophe Golder
 Dileta Silveira Martins
 Ingedore Villaça Koch
 José Carlos Cunha
 José Guilherme Castro
 José Nivaldo de Farias
 Luis Antonio Marcuschi
 Maria Elias Soares
 Maria Eulália Sobral Toscano
 Maria Lúcia Almeida
 Myriam Crestian Cunha
 Patrick Dahlet
 Paul Rivenc
 Sílvio Holanda
 Vanderci de A. Aguilera

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 BIBLIOTECA DO ILC

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA

MOARA

n. 22, julho-dezembro 2004.

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

SUMÁRIO

- 3 APRESENTAÇÃO
- 5 FOTOLOG: CARACTERIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE
 Maria Eulália Sobral Toscano
- 21 O CONCEITO DE GÊNERO NO DOMÍNIO OFICIAL:
 OS PCN E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
 Sandoval Nonato Gomes-Santos
- 35 OFICINA PEDAGÓGICA: O GÊNERO FÁBULA
 Alba Maria Perfeito & Sandra Regina Cecilio
- 50 DESIGNING AN ASSESSMENT PLAN FOR A TWENTY-HOUR
 PORTUGUESE COURSE
 Edwiges Fernandes
- 65 TIPOS TEXTUAIS NO DIZER DO FAZER
 Walkyria Magno e Silva
- 78 OS INDICADORES ATITUDINAIS NO GÊNERO TEXTUAL
 CARTAS DO LEITOR
 Roberta Maria Matos Cavaleiro de Macêdo
- 90 AS FUNÇÕES DE FALA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
 DOS PARTICIPANTES EM INFORMATIVOS DE EMPRESAS
 PRESTADORAS DE SERVIÇO
 Rísia de Barros Coelho
- 112 A FORÇA PERSUASIVA DE EXPRESSÕES MODAIS EM
 CARTAS DE RECLAMAÇÃO E EM CARTAS-RESPOSTA
 Célia Maria Macêdo de Macêdo
- 123 DA SEMIÓTICA DA AÇÃO À SEMIÓTICA DAS PAIXÕES
 Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello
- 143 ANÁLISE DE ELEMENTOS COESIVOS SUPRA-SEGMENTAIS
 NUMA NARRATIVA CONVERSACIONAL
 Jailma do Socorro Uchoa Bulhões

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 BIBLIOTECA DO G. L. A.

ISSN 0104-0944

Editor

Marli Tereza Furtado

Editor Convidado

Célia Maria Macêdo de Macêdo

Normalização

Hilma Celeste Alves Melo

Projeto gráfico, editoração eletrônica e capa

Jorge Domingues Lopes

Solicita-se permuta.

Catálogo

Biblioteca Setorial do CLA, UFPA

 MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA. Belém:
 CLA/UFPA.

n. 1-21	1993-2004
n. 22	2004

Semestral 159p.; 21cm.

1. Literatura-Periódicos. 2. Linguística-Periódicos. I. Universidade Federal do Pará. Centro de Letras e Artes.

CDD 805
CDU 8(05)

 ISSN 0104-0944

Todos os direitos desta edição reservados para

CURSO DE MESTRADO EM LETRAS DA UFPA

Campus Universitário do Guamá

Rua Augusto Corrêa, 1

CEP 66075-900 - Belém - Pará

Tel./Fax (91) 3183-1499

mletras@ufpa.br

CLASS. 805
CUTTER.
TOMBO: 495351

2005

Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO

Os dez artigos que compõem o número 22 da Revista Moara trazem contribuições importantes para os estudos lingüísticos em diversas áreas. Os três primeiros fazem uma discussão sobre gênero sob diferentes enfoques. Nesses estudos é feita a descrição de um gênero, é discutido como o conceito de gênero circula no domínio da normatização oficial do ensino de língua portuguesa e é demonstrada a aplicação de um gênero textual no ensino-aprendizagem da língua materna. Maria Eulália Sobral Toscano apresenta um trabalho sobre o *fololog*, um gênero que emergiu com o advento da *Internet*, portanto um e-gênero, caracterizando-o quanto ao seu conteúdo, propósitos, configuração e estilo. Sandoval Nonato Gomes-Santos analisa como o conceito de gênero se configura nos Parâmetros Curriculares (PCN) de Língua Portuguesa, mostrando como este é um conceito-chave nesse documento. Alba Maria Perfeito e Sandra Regina Cecilio relacionam gênero ao ensino da língua portuguesa, apresentando uma proposta de trabalho com o gênero narrativo fábula.

Também tratando do ensino da língua materna, Edwiges faz um relato de sua experiência ao utilizar formas alternativas de avaliar o desempenho dos alunos, dar *feedback* e ajudá-los a refletir sobre suas realizações e progresso em um curso de Noções Básicas de Português.

Walkyria Magno e Silva, numa abordagem tipológica de texto, faz uma discussão do texto injuntivo, evidenciando suas características e demonstrando como esse tipo de texto articula-se com o texto descritivo.

Três outros artigos fazem análise de textos dentro de uma perspectiva funcionalista da linguagem, procurando desvendar as intenções dos produtores desses textos. Roberta Maria Matos Cavaleiro de Macêdo faz a análise dos significados dispostos pela orientação argumentativa dos modalizadores no gênero textual 'Cartas do Leitor', analisando os indicadores atitudinais para

enunciados concretos que a vida penetra na língua”. E a vida moderna penetra na língua por meio do aparecimento de formas inovadoras de comunicação, entre outras, as advindas do uso do computador e da facilidade de acesso à *Internet*.

Essas novas formas comunicativas impõem-nos um repensar não somente sobre as relações entre fala e escrita como também sobre as novas maneiras da interação humana. Porém, velhas práticas estão na base destas novas, que, ao circularem em outros meios, ganham identidade em razão dos objetivos a que servem, do assunto de que tratam, das relações que se estabelecem entre os sujeitos e dos usos que esses sujeitos fazem da língua. Assim é que surge, no meio eletrônico, uma página pessoal, o *fotolog*, que, à semelhança de um álbum de fotografia, coloca à disposição do visitante uma série de fotos, a partir das quais a interação se processa.

Este trabalho analisa, pois, essa página pessoal tendo em vista sua caracterização, assim como explícita, por meio das manifestações que nela se registram, a percepção do usuário acerca do que seja um *fotolog*. Formas, como esta, tornam-se “convencionais e, portanto, genéricas, precisamente em virtude da recorrência das situações em que são investidas como ações retóricas típicas” (Marcuschi, 2002, p. 32). Essas ações vêm então a constituir o *frame* que gera expectativas no usuário e lhe facilita a compreensão.

1 OS GÊNEROS TEXTUAIS

Questões sobre os gêneros textuais, sua definição e caracterização andam na ordem do dia das discussões entre os que se dedicam aos estudos sobre as atividades comunicativas do homem. E se, como afirma Bakhtin (1992, p. 281), “a variedade virtual da atividade humana é inesgotável”, inesgotável também é o repertório das formas comunicativas que atendem aos diversos domínios dessa atividade. Essas formas decorrem das mudanças que se operam na sociedade e tornam-se genéricas em razão dos padrões relativamente estáveis que assumem nas situações

sociodiscursivas em que circulam. Em suma, as formações sociais, em função de seus interesses e objetivos específicos, elaboram diferentes textos com características relativamente estáveis, o que os qualifica como gêneros de texto (Bronckart, 1996, p. 137).

O gênero é caracterizado, conforme Bakhtin (op. cit., p. 279), por seu conteúdo temático, estilo e construção composicional - elementos que estão amalgamados no todo do enunciado e referem as particularidades de uma esfera da comunicação. Marcuschi (2002, p. 22-24) acrescenta a esses critérios definidores os de ação prática, circulação sócio-histórica e funcionalidade.

Enquanto ações sociocomunicativas tipificadas, os gêneros textuais refletem as especificidades das atividades humanas, e, como essas atividades variam de cultura para cultura, é de se supor que os gêneros variem na mesma proporção, de uma feita que as sociedades têm necessidades e demandas diferentes. Conforme Marcuschi, (op. cit., p.32), somente uma investigação intercultural poderia decidir sobre essa variação. Ainda que não a tenhamos empreendido, reconhecemos que as atividades languageiras são, em muito, constrangidas pelo contexto sociocultural que as faz significar. Em assim sendo, sociedades que vivem, por exemplo, à margem do ciberespaço, não empreendem atividades comunicativas nesse ambiente e, portanto, não fazem circular ações retóricas específicas desse meio, concluindo-se daí, que os gêneros refletem “as estruturas sociais [e] recorrentes típicas de cada cultura” (Marcuschi, loc. cit.)

No mundo atual, a popularização da *Internet* tem favorecido o surgimento de uma variedade muito grande de gêneros, os quais nos têm imposto um repensar tanto sobre as relações entre fala e escrita quanto sobre as relações que se estabelecem entre os participantes desse ciberespaço. Entre essas formas comunicativas, encontra-se o *fotolog*, uma página pessoal onde se publicam fotos/imagens e textos, que são comentados pelos internautas que a visitam.

2 O FOTOLOG

O *fotolog*, também conhecido pela forma abreviada *flog*, é um diário virtual de fotografias, regularmente atualizado pelo *flogger* (fotologueiro ou flogueiro), cujo objetivo é promover a circulação de pessoas na Rede. Seu fácil manuseio e o advento da câmera digital tornaram-no uma mania no mundo inteiro.

No geral, assemelha-se a um álbum de fotografias em que o internauta dispõe fotos, suas e de amigos, a partir das quais a interação se processa. Porém, diferentemente do álbum de fotos “tradicional”, cuja circulação e acesso são restritos, o *fotolog* tem acesso franqueado a qualquer navegador, que pode visitar uma infinidade de diários virtuais de fotos, apropriar-se dessas fotos, anexando-as em seu álbum pessoal. Some-se a isso, o fato de que o *fotolog* não se destina a armazenar todas as fotos do *flogger*, mas apenas algumas, especialmente selecionadas pelo mesmo. Essa seleção obedece a critérios variados, entre eles, o inusitado da foto, sua qualidade, a mensagem que ela sugere, a rememoração de momentos especiais. Desse modo, o *fotolog* não é um álbum de fotografia, mas uma atividade comunicativa em que se trocam impressões acerca de um objeto semiótico lingüístico-visual, constituindo assim um espaço público, por ser de livre acesso, dinâmico, por ser regularmente atualizado, e democrático, por permitir, a princípio, a liberdade de expressão.

O *fotolog* propicia o estabelecimento de uma grande comunidade virtual em busca de relações de amizade e troca de experiências, razão pela qual os visitantes normalmente se identificam quando deixam registrados seus comentários. Ainda que não seja uma prática usual justamente porque há o desejo de “fazer amigos”, os visitantes podem se esconder atrás de um *nick* (pseudônimo), condição que lhes permite dizer o que quiserem como quiserem¹.

¹ Há, contudo, um código de ética entre os usuários que lhes regula as manifestações e a exibição de fotos. Mensagens indesejadas podem ser deletadas pelo *flogger* que inclusive pode restringir o acesso a sua página

O *flogger* edita seu diário de fotos de forma a gerar as representações que deseja de si, num jogo cujo propósito é reconhecimento e apreciação. Em assim sendo, mostra e deleta o que quer. É a publicização de um domínio privado, previamente selecionado, de forma a projetar as imagens requeridas e desejadas. Embora não revele indiscriminadamente seus territórios aos outros e controle o que tenciona tornar público, o editor faz transbordar o privado no público, numa ação que simula o rompimento das fronteiras entre esses dois domínios.

2.1 DO LAYOUT

O *flogger* pode configurar seu *fotolog* - título, cores, imagens, tamanho dos caracteres - de modo a personalizá-lo, a imprimir-lhe originalidade e visibilidade.

As fotos são ordenadas segundo a data da postagem, das mais recentes às mais antigas. Abaixo de cada foto, há a data da postagem e, normalmente, um texto pequeno - comentários sobre a foto, recados, convites, poemas, letras de música. No lado esquerdo da página, o editor coloca suas fotos e imagens e, no lado direito, seus *fotologs* e *links* favoritos. Os internautas que acessam o *fotolog* podem deixar suas mensagens em um espaço que lhes é reservado, o livro de visitas. A ação de comentar, embora típica dessa prática discursiva, é, em muitos casos, explicitada pelo próprio editor.

(1) Olha essa foto jah faz quase uma semana, um pouco antes de eu raspar o meu cabelo...

Na verdade tô postando essa foto pq, além de eu ser louco pela Sacre Coeur (que tah lah

atrás lindona), me mostra de novo no telhado =p.... hehehehehehehe Porém, o mais

à comunidade de fotologueiros, e *fotologs* que exibem fotos pornográficas podem ser denunciados e, em conseqüência, ser retirados de circulação pelos administradores do programa.

interessante dessa foto eh o meu sorriso... Eu naum gosto dele (muito feio), mas tem gente

que gostas (loucos, o que posso fazer...)... E como eh raridade uma foto minha sorrindo...

Tah uma... Espero que vcs gostem da foto, mas podem reclamar, e com direito, se naum

gostarem... Eu os apoiarei.... hehehehehehehehe

Tô bem, e naum se preocuoem...

Te amo!!!! Tô voltanda pra ti minha Amandinha...

:*****

Obrgado por entrarem de novo nesse meu cantinho...

COMENTEM!!!!!!

(<http://www.fotolog.net/gst>)

O *fotolog* é enquadrado por um título que, no geral, refere as representações construídas pelo editor acerca de si, dos outros e do mundo - um momento, algo relacionado com a foto, sentimentos, desejos, pontos de vista, conhecimentos. Há *floggers* que mudam o título de sua página a cada foto postada, outros, porém, mudam-no com menos frequência². De qualquer maneira, o título é um elemento obrigatório, quer seja ou não, constantemente atualizado.

(2) Ser idosa é ser feliz

(<http://www.fotolog.net/donaarlinda>)

(3) ...Ça c'est Paris... C'est beau...

(<http://www.fotolog.net/gst>)

(4) Se EU POSSO você também PODE: diga NÃO as drogas!"

(<http://www.fotolog.net/lando>)

² Como o título é do *fotolog* e não da foto, quando mudado, ele enquadra todas as fotos indistintamente (recentes e antigas). Acontece então de uma mesma foto estar enquadrada por um título na ocasião de uma visita e noutra, por um outro.

Há títulos que dizem de antemão a que aquele ciberespaço é reservado e, em conseqüência, qual o teor das fotos/imagens publicadas e quais comportamentos se esperam dos visitantes. Tal é o caso do exemplo (5), extraído de um *fotolog* que expõe anúncios publicitários, considerados de péssima qualidade pelo editor, anônimo, e cujos visitantes, também anônimos, depreciam o que está em exposição³.

(5) :: Quando o TEXTO é ruim, não tem LAYOUT que dê jeito ::

(<http://www.fotolog.net/agoralascou>)

Abaixo do título, há um *link* reservado às informações sobre o editor da página. Nesse espaço, encontra-se uma variedade muito grande de informações: perfil do editor, como em (6); natureza e objetivo do *fotolog* e normas de conduta dos participantes da interação, como em (7); dados pessoais - cidade, estado civil, *messenger*, *e-mail*, etc., como em (8); ou poemas/letras de música, como em (9).

(6) Paris, France

Member since Dec 13, 2003

Bom, sou apenas um cara normal... Adoro uma aventura e acho que a vida foi feita para se viajar, conhecer outras pessoas, outros lugares e outras culturas. Adoro conhecer pessoas e faço amizade fácil... Sou falante, adoro rock, escuto eletrônica só por diversão, mas naum muito senão cança... Adoro estar em companhia dos meus amigos...

(<http://www.fotolog.net/gst>)

(7) Jampa City, Brazil

Member since Dec 28, 2003

Eles não são premiados mas são muito comentados.

Por isso merecem ainda mais destaque nessa página da Internet onde reina a democracia. Aos criativos de plantão, muita calma pq, sem querer, seu anúncio poderá estar aqui!!! :)

³Este *fotolog* se diferencia de todos os consultados para este trabalho em decorrência das relações que se estabelecem entre os sujeitos (anônimos) e dos propósitos a que serve.

::: ATENÇÃO :::

O FOTOLOG FOI CRIADO PARA SE DISCUTIR O ANÚNCIO ELEITO DO DIA. ENTÃO, VAMOS TENTAR FAZER COM QUE ESSE PROPÓSITO SEJA SEGUIDO E NÃO USAR O ESPAÇO PARA FALAR MAL DOS NOSSOS COLEGAS DE PROFISSÃO.

‘INFELIZMENTE ALGUMAS PESSOAS NÃO ENTENDERAM AINDA O ESPÍRITO DA COISA E, PARA TENTAR MANTER O “NÍVEL” DO FOTOLOG, OS COMENTÁRIOS QUE FOREM MUITO AGRESSIVOS OU CONTEREM PALAVRAS QUE AGRIDAM DETERMINADAS PESSOAS, SERÃO CORTADOS. ESPERAMOS QUE TODOS COLABOREM! :)’

(<http://www.fotolog.net/agoralascou>)

(8) Nome Gabriela Garcia

Cidade São Paulo/SP

MSN gabi_olé@hotmail.com

Ela está... Solteira

(<http://gabirole.flogbrasil.terra.com.br/>)

(9) Se a canoa virar vamos, Djibouti

Member since Nov 01, 2003

“De duas mãos construímos o nosso mundo. Deste a tua, dei-te a minha...”

Mexemos nas tintas, e continentes e oceanos nasceram..

Apertamos, rodamos, viramos nossas mãos

e ficou assim..

É neste mundo nosso que vivemos, que amamos, que sofremos, que choramos..

É neste mundo nosso que somos nós...

É aqui, que sentes a minha pele,

É aqui que sinto o teu toque,

É aqui que vêes minha lágrimas..

É aqui que me falas de amor!

(http://www.fotolog.net/debinha_)

O importante para o *flogger* é que ele seja visitado e que, com isso, venha a se tornar uma “celebridade” no ciberespaço - um objetivo muitas vezes expresso no próprio título.

(10) Teste o qto vc m conhece -> [http://](http://vanessaleao.friendtest.com)

vanessaleao.friendtest.com

(<http://www.fotolog.net/vanessaleao>)

(11) -=|LEIAM O CAPTION - IMPORTANTE|=-

(<http://www.fotolog.net/vampirofelipe>)

Ao adicionar outros *fotologs* entre seus *links* favoritos, o editor favorece-lhes a circulação na Rede e contribui assim para a popularidade deles. É comum também que essa divulgação se dê por intermédio de conhecidos ou amigos do dono da página, conforme pode ser observado no comentário (12), ou a pedido do visitante, como em (13). Neste caso, o visitante não só pede ao dono da página que visite a sua⁴, como também lhe pede que o adicione entre seus *links* favoritos.

(12) oooooh minina famosa..to louca pra te conhecer..KK nao para de falar de ti :)..pelo visto ja es uma celebridade..xega logo,ta?!!!....*’s

(<http://www.fotolog.net/camillesobral>)

(13) ah mi adiciona???

passa lah nu meu!

;)*’*’s

(http://www.fotolog.net/casal_fotolog)

A fama adquire-se com base no número de visitas feitas ao *fotolog*. Há inclusive um *rank* dos mais visitados, portanto, mais célebres.

(14) *** COMUNICADO ***

Gostariamos de AGRADECER a todos que votaram em nosso fotolog no concurso TOPLOG, e anunciar com muita

⁴As visitas são computadas e informadas, periodicamente, pelos administradores do programa ao *flogger*, o que gera um *rank* dos mais visitados.

SATISFAÇÃO, que fomos os vencedores da edição de Maio!!!
 MUITO OBRIGADO A TODOS QUE AJUDARAM!
 Hoje inicia-se a edição de Junho e gostaríamos de pedir a
 colaboração de todos para que possamos vencer mais uma
 vez!

(<http://www.fotolog.net/garotafotolog>)

Os *floggers* menos famosos correm atrás de uma chance para aparecer nos que ocupam o topo nesse *rank*, e ver seus *fotologs* incluídos nos favoritos daqueles ou, pelo menos, serem, por eles, visitados.

(15) não acredito.....**consegui comentar!!!!**vcs são lindussssss.....bjussssss e **me visitem**
 (www.fotolog.net/casal_fotolog)

(16) noooossa, **ki milagre um lugarzim??** qq tah havendo???
 =P~~
 owwww, PORFAVOOOOOR **comenta nu meuuuu =D~~**
 Bjuuuus
 vcs saum lindos d+++++
 (www.fotolog.net/casal_fotolog)

Os textos que acompanham as fotos são, no geral, curtos. Quando o editor quebra a expectativa em relação à extensão deles, reparações podem ser feitas pelos visitantes, tais quais as que se observam a seguir.

(17) po essas foto ta massa.. e tu nao precisas de explicações e **tambem eh**
 so pra comentar sobre a foto e nao fazer uma redação porra!!!!
 []'s te amo mt seu viado!!!
 (http://www.fotolog.net/gst)

(18) **Poss tu escreve muito** depois eu leio to com sono abração calex!!!!!!!!!!!!
 (http://www.fotolog.net/gst)

Alguns comentários revelam a percepção que o usuário tem sobre a brevidade do texto a ser deixado na página e sobre as diferenças entre os gêneros textuais que circulam na *Internet*, conforme pode ser atestado em (19).

(19) **Mille acho q tenho q parar um pouko c n vai fik mt grande** e eu tenhu mt coisa pra t falar ainda mais agora n da.. **vou t mandar um e-mail!!** hauhauha
 .kkzinha.

(<http://www.fotolog.net/camillesobral>)

Há um número limitado de fotos postadas por dia assim como há um número limitado de mensagens sob cada foto⁵; uma vez esgotado o número limite de mensagens, não há como o visitante deixar seu comentário.

2.2 DAS MANIFESTAÇÕES

Há espaços bem definidos para as manifestações do editor e dos visitantes da página. Porém, essa distribuição preestabelecida pode ser, esporadicamente, subvertida.

Enquanto o espaço reservado ao dono do *fotolog* é de acesso restrito, somente ele e pessoas autorizadas por ele podem ocupá-lo, o livro de visitas pode, a princípio, ser “assinado” por qualquer internauta. Entretanto, no momento em que o *fotolog* é criado, o dono da página tem a possibilidade de colocar restrições quanto a quem possa comentar em seu livro de visitas, determinando, por exemplo, que apenas *floggers* possam fazê-lo.

Quando uma outra pessoa assume as funções do dono da página, como em (20) e (21), há a ocorrência de enunciados que identificam o internauta e referenciam seu fazer discursivo.

(20) isso foi aqui em casa e **quem ta postando e a luly** <http://www.fotolog.net/lulybelo> pq u pc da tia da nay e buguento la ai num recebe foto =p lindos neh? diguinos de casal fotolog =p
 (http://www.fotolog.net/nay_doliveira)

(21) Aqui eh a Liana (<http://www.fotolog.net/lilisouza>) postando pra Mille. Essa ociosa ta com preguiça.. =]~
 (http://www.fotolog.net/camillesobral)

⁵ O usuário comum do *Ubbi.fotolog.net* pode postar uma foto por dia e receber dez mensagens sob cada foto. Há outros (*Gold Câmera Patron*), contudo, que pagam cinco dólares por mês e podem, assim, postar seis fotos por dia e receber cem comentários sob cada foto.

Porém, ao entrar em seguida, no livro de visitas da foto que havia postado, o internauta de (21) não prefacia seu comentário, já que esse é o espaço legítimo para sua manifestação.

(22) xi sorrisão de mããããe! Linda minha miguxaaa..! :~~~~

Te amo tahh? =o*****

Liana.

(<http://www.fotolog.net/camillesobral>)

Do mesmo modo, o próprio dono da página pode entrar no espaço reservado às visitas, ainda que esse comportamento seja pouco usual. Suas manifestações ou fazem adendos à mensagem postada sob a foto, ou, o que é menos freqüente ainda, comentam a foto.

Na forma de adendo, a intervenção do editor é a primeira no livro de visitas, e é prefaciada por marcadores e/ou enunciados metadiscursivos. Em (23), ela é iniciada por um marcador discursivo (“ah”) que sinaliza, nesse contexto, a lembrança repentina de uma informação não provida em seu devido espaço, à semelhança de uma das funções do “oh” em inglês, descrita por Schiffrin (1988, p. 92).

(23) Ah, créditos para o meu fotógafo oficial, Gabriel... :**

(<http://www.fotolog.net/tatazita>)

Em (24), o editor toma seu próprio discurso como objeto de consideração (“*esqueci de colocar no comentário da foto*”), qualificando-o (“*comentário da foto*”) e explicando as razões de sua manifestação (“*esqueci*”), além de anunciar a subversão da distribuição espacial (“*mas vou colocar aki mesmo*”). Acrescenta-se a ocorrência do marcador “bom” que opera na estrutura ideacional (anuncia um novo lance de informação) e na estrutura de participação do discurso⁶ (instancia uma reparação na seqüência interlocutiva).

⁶ Cf. Schiffrin, 1987, p. 24-28.

(24) **Bom, esqueci de colocar no comentário da foto, mas vou colocar aki mesmo...** Ontem fui ver a missa das seis na Sacre Coeur... Sem nossão... Ela foi inteira contada por feiras... Me lembrou muito as missas que rolava em São Bento (no primeiro domingo de cada mês) que era toda cantada em canto gregoriano pelo monjes... Missa linda... E, acreditem se quiser, fui a missao.... =p

(<http://www.fotolog.net/gst>)

O editor só comenta a foto quando não foi ele quem a postou, situação em que assume o papel de visitante, como em (25). Contudo, sua manifestação é sentida como “fora de lugar” e é reparada pelos participantes da interação, conforme se observa em (26).

(25) **eras liana fala serio essa foto ta muito estranha..**

hUHlhauhaiaHUIHA Mas né fazer uq?! heuehueh
Realmente esse dia foi otimo.. foi ontem num bar chamado..
Café Carioca.. foi mt bom.. Mille.

(<http://www.fotolog.net/camillesobral>)

(26) **detalhe, a camille comentando no seu próprio fotolog! :) hauhauha!**

tá linda essa foto mille, nada de estranha! tá toda felizona, dá até gosto

de olhar! venha logo viu? ;*****

(<http://www.fotolog.net/camillesobral>)

As reações do dono da página ao que é enviado para seu livro de visitas, ainda que não esperadas, podem ocorrer, por exemplo, quando da postagem de uma nova foto, conforme pode ser observado em (27), em que o *flogger* responde aos pedidos feitos na foto anterior.

(27) Gente, vocês sabem que adoro o carinho de todos vocês, **por favor não peçam para eu adiciona-los, sei que são muitos e estou tentando adiciona-los. Pode deixar que você vai está adicionado**

(<http://www.fotolog.net/donaarlinda>)

Em suma, a recorrência das ações é o que as legitima como típicas, tornando-as adequadas, possíveis e desejadas. Esses padrões de expectativas acerca das atividades de linguagem permitem aos participantes dos eventos comunicativos selecionar, predizer e avaliar os procedimentos lingüístico-discursivos em relação às particularidades desses eventos.

2.3 DO CONTEÚDO

O conteúdo do *fotolog* depende do objetivo do dono da página. Se inicialmente a idéia era compartilhar com amigos e familiares fotos em uma comunidade interconectada, conforme afirmam seus idealizadores⁷, atualmente os interesses se diversificaram muito. Temos desde páginas que continuam servindo àquele propósito até páginas temáticas que organizam profissionais em torno de assuntos específicos e interesses comuns. Mas, no geral, essa comunidade, de dimensão gigantesca, tem em comum o desejo de “fazer amigos”, dividir experiências, compartilhar emoções e ficar famosa, como pode ser atestado em algumas das respostas dadas, por membros dessa comunidade, à pergunta “O que o *fotolog* significa para você?”⁸.

- “Eu fiz amigos verdadeiros aqui (...) Poderia ser a combinação ilusória de arte, vida real e fantasia que eu consigo ver todos os dias aqui. Além disso, há a comunidade que se estabelece com os comentários de uns nos *fotologs* dos outros.”

- “*Fotolog* é uma maneira muita boa de conhecer pessoas... novos amigos e mesmo um novo amor!”

- “*Fotolog* significa uma maneira de me expressar, ver outras partes do mundo, interagir com outras pessoas, e tornar-me um melhor fotógrafo neste processo.”

- “É a comunidade com que eu melhor me identifico (...) Eu posso compartilhar minha vida com outras pessoas, ver o que elas estão fazendo, ser e deixá-las ser *voyeurs*...”

- “Eu amo *fotolog* porque eu tenho amigos de muitos países diferentes que me deixam mensagens e vêem minhas fotos prontamente!! É uma boa maneira de se conectar e manter contato com pessoas e torná-las informadas não somente sobre seus pensamentos mas também sobre sua ... (imagem?).”

⁷ Cf. <http://my.fotolog.net/FAQ.html>

⁸ Os comentários, que podem ser encontrados em <http://www.fotolog.net/fotolog>, foram editados e traduzidos.

- “*Fotolog* tem sido, para mim e meus amigos, uma forma de expressar nossos sentimentos, uma forma de estar em contato a distância (nós moramos em países diferentes) e para muitos de nós, [uma forma de] encontrar apoio de outras pessoas que não nos conhecem. É como um placebo para nossa depressão.”

Em suma, os *fotologs* não se caracterizam tanto por seus conteúdos temáticos, mas sim, por sua funcionalidade no ciberespaço – exibir vidas e representações de mundos por meio de fotos e imagens⁹. Esses territórios privados, que se tornam públicos e são percorridos pelos olhos curiosos dos internautas, funcionam como uma espécie de galeria de fotos/imagens e pequenos textos, construída com as lentes de um homem em busca de reconhecimento, emoções, cumplicidade e relacionamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objeto de estudo uma prática discursiva recentemente surgida no domínio da *Internet*: o *fotolog* - uma página pessoal de fotos, seguidas de pequenos textos, com comentários de internautas que a visitam. Por meio dessa forma comunicativa, torna-se de domínio público um universo privado, especialmente selecionado para gerar as representações pretendidas de si, dos outros e do mundo.

Partindo das expectativas dos membros dessa comunidade, dos textos elaborados e das relações intersubjetivas, chegou-se à conclusão de que é justamente a funcionalidade que distingue o *fotolog* dos vários outros gêneros de texto que circulam na Rede, qual seja, propiciar a construção e circulação de imagens de sujeitos em busca de reconhecimento, popularidade e relações sociais. O que acontece nos *fotologs*

⁹ As reuniões que acontecem entre os *floggers* pelo mundo inteiro são divulgadas da seguinte maneira: “você observou suas vidas através de suas fotos. Vá agora à reunião local deles e conheça seus *floggers* favoritos na vida real” (<http://www.fotolog.net>).

lembra as interações que se dão em torno de um álbum de fotografias em que o dono do álbum, à medida que mostra as fotos, explica-as para a audiência que, por sua vez, demonstra interesse e tece comentários a respeito do que é visto e dito.

As observações feitas ao longo deste trabalho não pretenderam ser exaustivas e tampouco conclusivas; ao contrário, constituem considerações que poderão ser refinadas, ou mesmo repensadas, com o andamento desta pesquisa e a partir de outros estudos sobre o tema. As novas atividades comunicativas¹⁰, surgidas no ciberespaço, têm suscitado reflexões fecundas e interessantes acerca das relações humanas e da natureza dos textos que circulam nesse ambiente.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: M. Fontes, 1992.
- BRONCKART, J-P. *Activité langagière, textes et discours: pour un interactionisme socio-discursif*. Paris: Delachaux et Niestlé, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Orgs.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- SCRIFFRIN, D. *Discourse markers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

¹⁰ No momento da publicação deste artigo, formas comunicativas posteriores ao *fotolog* já se tornaram bastante populares na Internet, dentre elas, o *videolog*.